

FH: 'É fácil mudar o país em palanque'

Brasília - Fernando Bizerra Jr.

■ **Presidente classifica de "demagogia" acusações de que não investe no social**

RENATA GIRALDI

BRASÍLIA - O presidente Fernando Henrique Cardoso reagiu ontem às críticas de candidatos a prefeito de que o governo não se preocupa com o desenvolvimento social. Sem citar nomes ou partidos, chamou de demagogos os que prometem promover mudanças e não as realizam. E observou que em período eleitoral e em cima de palanques é fácil anunciar mudanças como se os problemas tivessem soluções mágicas. As realizações do governo, disse o presidente, são conduzidas sem barulho.

"É preciso que haja uma continuidade. Ninguém muda um país num passe de mágica. Isso é demagogia, é retórica. É fácil mudar o país em discurso de palanque. Em campanha eleitoral, então, mudam a toda hora." A reação do presidente ocorreu na solenidade em homenagem ao Dia do Professor, no Palácio da Alvorada, quando entregou prêmios a 15 professores que venceram o concurso Incentivo à Educação Fundamental.

O ministro da Educação, Paulo Renato Souza, explicou e reforçou a reação às críticas, feitas principalmente por candidatos do PT que concorrem em 16 dos 31 municípios onde haverá segundo turno. "É fácil subir no palanque e fazer promessas e criticar. Criticar é fácil, não é?", disse.

Para mostrar o empenho do governo no desenvolvimento social, o ministro reiterou que o governo está se esforçando para fiscalizar o dinheiro destinado ao Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Ma-

gistério (Fundef). "Os prefeitos acusados de desvio de verbas não conseguiram se reeleger", observou. "Significa que está dando certo a política de tornar transparentes as informações sobre os prefeitos contra os quais há denúncias."

Apesar de ter afirmado que o governo evita fazer barulho com suas obras, Fernando Henrique Cardoso ressaltou que o Ministério da Educação distribuiu 2 milhões de bolsas-escola - destinadas a famílias de baixa renda que têm filhos em idade escolar e passam a receber um salário mínimo mensal para manter as crianças no colégio -, número que considera proporcionalmente maior que os apresentados pelo ex-governador petista Cristovam Buarque, do Distrito Federal, criador do programa. Mas o presidente evitou citar o nome e o partido de Cristovam. Aproveitou para fazer inúmeros elogios aos professores.

Fernando Henrique entusiasmou-se: "O governo federal concedeu dois milhões de bolsas-escola. E vai aumentar. Estamos fazendo porque é preciso fazer. Não estamos fazendo porque queremos ter, nós próprios, medalhas. Vocês é que têm de ter medalhas." Diante da mulher, Ruth Cardoso, do ministro da Educação e de vários técnicos e professores, ele lembrou ter sido professor e que a profissão acompanha sua família, incluindo a primeira-dama e a filha Beatriz. "Eu quero simplesmente expressar, como presidente da República, o meu muito obrigado aos milhões de professores e professoras deste Brasil a fora que têm amor pelos seus estudantes."



Fernando Henrique Cardoso rebate ataques de candidatos na entrega de prêmios a professores